# *ARTE E LINGUAGEM II.*

***MÓDULO I***
***Aspectos Gerais:***
***Imagens e Sentidos***

ARTE . VISUAL . ENSINO
***Ambiente Virtual de Aprendizagem***

Professor Doutor
*Isaac Antonio Camargo*

***Tópico 1***
*Configuração e Sentidos das Imagens em Arte Visual.*

Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Embora as imagens tenham sido as primeiras manifestações registradas pelos seres humanos desde a pré-história, dali em diante, todos os períodos destacados pelos estudiosos das transformações sociais da humanidade, são “recheadas” de imagens. Mesmo quando a ideia de Arte ainda não existia, as manifestações imagéticas já produziam sentido e atestavam a presença e condutas de antigos grupamentos e civilizações, logo, a imagem tem sido a principal testemunha ocular da história.

Defino a Imagem como uma *Configuração*. A partir daqui pode-se organizar o pensamento em torno da Arte Visual: Configuração se refere a uma estrutura ou formato de *como* algo se apresenta aos sentidos. Configurar é dar forma ou apreender formas, aparência, feitio de algo seja por meio da elaboração, criação ou da imaginação, representação e invenção. Uma Obra de Arte Visual pode ser Configurada de várias maneiras: por meio da construção técnica, arranjo estrutural, conceitual ou performático. Todos são modos de Configurar, *dar existência*.

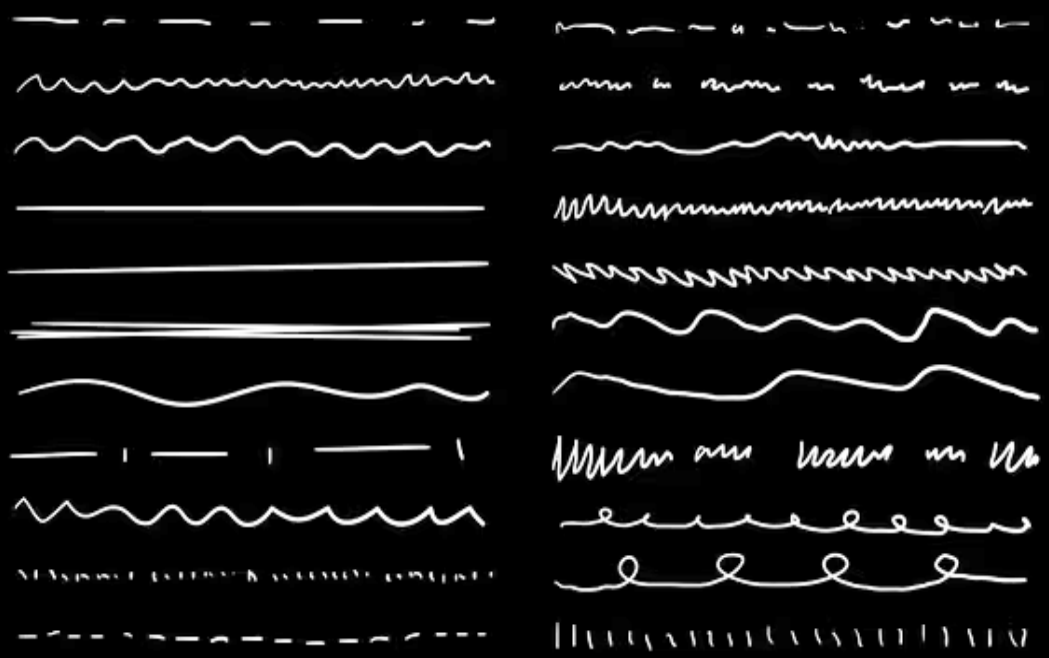
Para que uma imagem exista ela depende de ***Substâncias de Expressão*** que definem suas Qualidades Plásticas e Estéticas em Arte Visual.
Chamar de: "*Substâncias de Expressão*" os elementos plástico/visuais que dão sentido e significação à Arte Visual é admitir que a configuração das Imagens em Arte Visual dependem de recursos, meios e estratégias de construção que determinam sua significação, portanto, apreender e compreender as imagens é o primeiro passo para desenvolver as análises de entendimento e compreensão.

São estes elementos que irão gerar suas Qualidades Plásticas e, consequentemente, os aspectos Estéticos que proporcionarão o acesso aos seus sentidos e significações. Boa parte deles dependem de aspectos técnicos e estratégias expressivas capazes de produzir Efeitos de sentido de: Luminosidade, Espacialidade e Temporalidade. Ao longo do tempo estas foram as estratégias que definiram a construção das imagens, fossem manuais, analógicas ou digitais. Construir imagens foi uma das primeiras tentativas de estabelecer "relações humanas" e extra-humanas que sobreviveu ao tempo.

Basta olhar para o contexto atual: a presença das imagens no dia a dia das pessoas é intensa a ponto de poluir tanto o meio urbano, comunicacional e mental. Sua presença maciça na atualidade confunde a realidade. O risco de não saber mais se algo pertence à realidade vivencial ou à ilusão virtualizada no contexto das mídias sociais é um fato consumado. Nesse sentido distinguir o que faz parte do senso vital, das vivências e não do simulado e virtual é essencial à sobrevivência contemporânea.

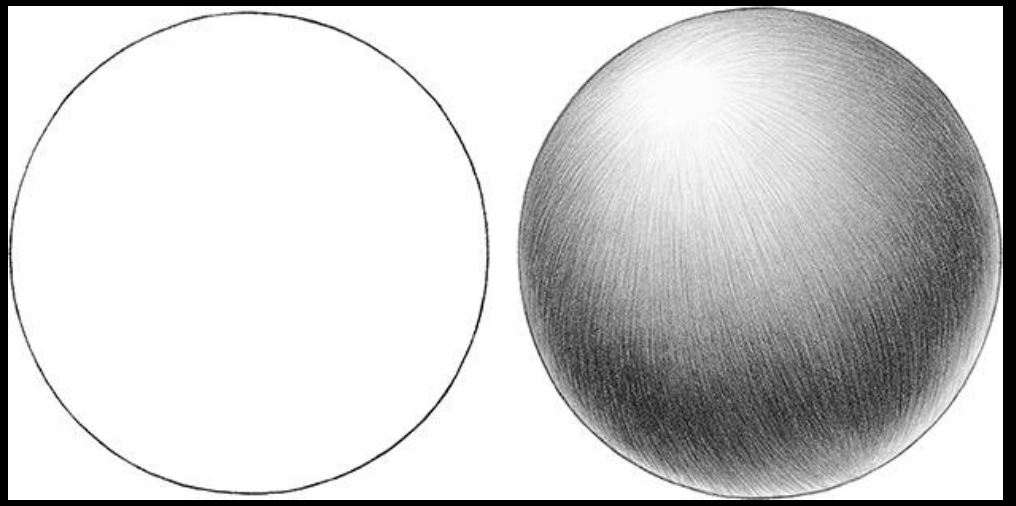
A parte Formal, ou seja: a Configuração Visual sempre foi dependente das experiências, vivências e necessidades humanas, bem como da busca de meios e recursos para realiza-las, daí a apropriação de matérias e recursos para criação de imagens. O desenvolvimento de matérias e instrumentos foi seguido de recursos e aparelhos “imaginantes” ou criadores de imagens que chegaram aos ambientes digitais.

Em se tratando de Imagens, é interessante rever o que já foi dito na disciplina anterior: tudo o que proporciona acesso aos sentidos da visão depende do que chamamos ***Substâncias de Expressão.***
Isto vai de um simples traço, marca, textura, cor, figura ou qualquer outra coisa capaz de gerar informação e também produzir efeitos de sentido e significação. Uma linha, por exemplo, por mais simples que seja ela gera sentidos por meio de variações: uma linha regular pode produzir o efeito de estabilidade, ao contrário, uma linha quebrada pode gerar efeito de instabilidade.



Estudos realizados por meio da forma, seja dos estudiosos da Pura Visibilidade ou da Teoria da Gestalt e mesmo da Semiótica já preconizavam a possibilidade de que as variação formais implicavam nas variações de sentido e significação.

Usar as linhas, rabiscos, garatujas para produzir texturas é também uma maneira de gerar sentido. Efeitos de “sombreamento” por exemplo, poder ser obtidos deste modo.



Uma linha circular pode definir um disco, mas a textura pode aditar o efeito de luz e sombra e produzir a sensação de uma esfera. Enquanto o círculo ou disco é representado bidimensionalmente, a esfera é uma representação tridimensional. O efeito planar ou volumétrico definem tanto a ideia de luminosidade quanto de espacialidade.

Portanto, traduzir a Luminosidade do meio através de efeitos obtidos por meio de recursos plástico/visuais criando imagens com efeitos planares (bidimensionais) ou volumétricas (tridimensionais), se transformaram em elementos de significação e mereceram estudos relevantes nesta área. É isto que ampara disciplinas como esta. As imagens fazem parte da tradição e da cultura, seja como registro, representação ou invenção. Quando se fala em desenhos, grafias, gravuras, pinturas e em outros meios, evoca-se o Imaginário.

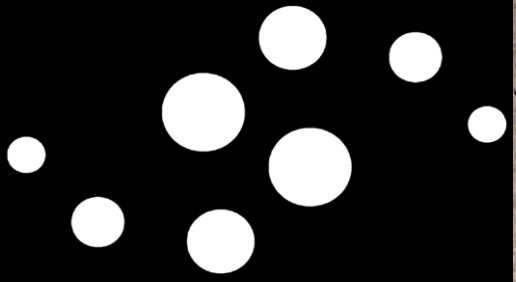
O surgimento de recursos “não manuais” como a fotografia, o cinema, depois o vídeo e, mais tarde os recursos digitais, continuaram repetindo os mesmos recursos plástico/visuais, mesmo que simulados ou virtualizados por meio de aparelhos. Desde a fotografia que foi capaz de criar um registro analógico ao que se via no ambiente, depois os sistemas virtuais, como o cinema que projetava o analógico para o virtual, esse caminho se completou por meio do vídeo e do audiovisual com registro magnético nas vídeo-imagens e depois no digital alfanumérico. O percurso das imagens foi constante e dinâmico e levaram a imaginação a estágios antes não “imaginados”.

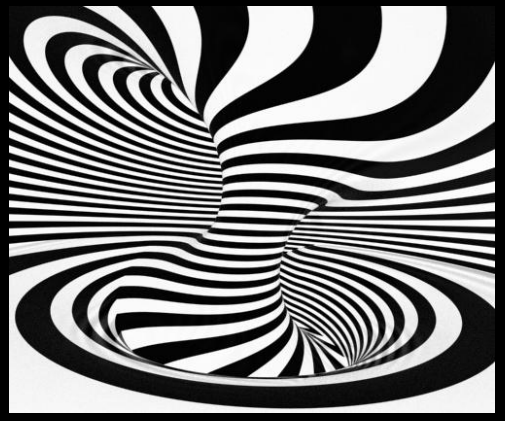
Se a Perspectiva foi o meio racional e técnico para sugerir a espacialidade, os efeitos de sombra e luz ou cromáticos surgiram bem antes e foram nomeados de “Perspectiva” aérea ou cromática, justificando um recurso atávico como técnico. O uso de efeitos de borramento e esmaecimento e depois os cromáticos foram espontâneos, mas com o desenvolvimento das teorias era necessário nomeá-los e enquadrá-los no ambiente teórico conceitual, assim surgiram os recursos, termos e a nomenclatura sobre Arte, ou seja, a partir da Arte, de sua práxis realizatória.

Reveja estas imagens:

As questões de Luminosidade e espacialidade foram apontadas nos exemplos anteriores, a questão da Temporalidade diz respeito ao efeito de deslocamento das coisas no espaço. Como as imagens relacionadas às Obras de Arte aqui tratadas são planas e fixas, o movimento não é virtual, não se caracteriza, nestes tipos de obras pelo deslocamento de corpos no espaço, mas propõem a sugestão deles, ou seja, também “criam o efeito de movimento” sem que exista movimento, de fato, nestes tipos de imagens.

Assim, este efeito de sentido pode ser sugerido, por exemplo, através da sucessão de elementos numa dada superfície, como dos círculos abaixo ou os traços e variações dimensionais das linhas ou ainda a figura da dançarina de Toulouse-Lautrec:





Um recurso que os Futuristas usavam eram tanto a superposição quanto a profusão de linhas. O desenho de Umberto Boccioni: *Dinamismo de um Ciclista* de 1913, no qual as linhas sucessivas, paralelas, circulares criam o efeito de movimento.

A *Noite Estrelada*, de Vincent Van Gogh, de 1889, cria a sensação de movimento nas ondulações imposta às nuvens mescladas às estrelas, os ciprestes e as montanhas. Não há dúvida de que há “movimento” nesta cena.

Em síntese: *a parte Formal é a porta de entrada para as Obras de Arte Visual, é através dela que o Conteúdo, Sentido ou a Significação é obtido.* Sem Manifestação Visível não se obtêm significado. Nesta linha de raciocínio, o caminho é analisar as Manifestações Visíveis para acessar os sentidos e significação. Esta é a estratégia proposta pelo perfil da disciplina e abordagem adotada para seu desenvolvimento, portanto, para desenvolver o conhecimento há que se recorrer a certos pressupostos teórico/conceituais.

Voltando à questão da produção de Efeitos de Sentido, já que as imagens não são “mundo real”, mas simulações, representações, simulacros, invenções, metáforas e outras maneiras de construir e/ou estabelecer diálogos sociais, os Efeitos de Sentido mais recorrentes nas imagens, que surgiram desde os primeiros tempos da humanidade foram as aqui apontadas: Luminosidade, a Espacialidade e Temporalidade. Estes três procedimentos podem auxiliar a aproximação com os sentidos ou significados das Obras de Arte Visual.

Uma Obra de Arte, portanto, se configura como uma manifestação sensível capaz de provocar ou produzir sentidos e significação em dados contextos, períodos e circunstâncias que seja capaz de mobilizar a atenção, a apreensão, reflexão e compreensão de aspectos que tanto podem dialogar com o meio natural quanto cultural. É uma manifestação de caráter formal, conceitual e simbólica, de acordo com as substâncias de Expressão que a determinam e/ou motivam em relação ao tempo e o espaço no qual surge ou existe.

Em Arte Visual é comum considerar como Obras de Arte as produções realizadas por artistas cujo fim é exclusivamente estéticos e não funcionais. Neste campo são classificadas tradicionalmente a Pintura, o Desenho, a Escultura, Gravuras e Monumentos. Contemporaneamente manifestações Interventivas como Performances e Instalações ambientais e proposições conceituais, entre outras possibilidades.

Contemporaneamente o que se entende por Arte Visual engloba muito mais manifestações do que apenas imagens bidimensionais e planas como o Desenho, a Pintura, a Gravura, a Fotografia ou projeções audiovisuais. Portanto, podem ser objetos ou ocorrências no próprio mundo natural, no ambiente real como são as instalações, intervenções ou performances, nestes casos, não se trata de imagens mas de ocorrências mesmo, portanto dependem de “vivência” e não apenas de apreciação diante de uma imagem, mas de interação física.

Além disso, há projeções Virtuais: visuais ou audiovisuais desenvolvidas não mais analogicamente, mas por meio de programas computacionais, enfim, uma Obra de Arte Visual para ser concebida e/ou compreendida depende também da análise do contexto histórico e cultural no qual elas surgem e do entendimento do conceito de Arte que se pratica ou que é conceitualizada no tempo em que ocorrem. A Visualidade, como aqui considerada, é a manifestação sensível dirigida, mais diretamente à visão, para apresentação e apreciação.

Portanto, toda *Configuração Visual* é geradora de Sentido. Ao tomar a concepção tradicional de que uma Imagem é composta de Forma e Conteúdo pode-se dizer, semioticamente, que uma imagem pode ser entendida como um signo constituído de Significante e Significado. Sendo que Significante é sua aparência ou configuração formal e Significado o seu conteúdo ou o sentido que promove ou gera no contexto social do qual emana ou com o qual dialoga. Então uma Configuração Visual pode ser considerada como Signo Imagético dotado ou gerador de significação.

Todos aspectos aqui apontados dizem respeito ao que se considera Manifestação Estética já que Estética é uma propriedade da Arte. Costumo identificar a Arte como Manifestação Estética, exatamente pelo fato que a Arte só existe por meio dela. Qualquer outro tipo de manifestação humana não será estética se não tiver, *a priori*, a intenção de ser Estética ou ser Arte. Embora pareça redundante: Uma Obra de Arte para ser Arte precisa ter sido produzida como Arte.

Pode-se dizer, então, que uma Obra de Arte tem por finalidade ou função estabelecer uma interação entre quem e como a produz e o contexto social no qual surge e o que significam para este ambiente cultural. As Obras de Arte envolvem, por exemplo, questões de caráter constitutivo, plásticos e visuais, como também aspectos estéticos e conceituais que as tornam manifestações *sui generis* da espécie humana. Não é tão simples conceitua-las e tampouco entendê-las, por isto, os estudos e teorias dedicadas à sua compreensão estão em constante movimento.

No campo exclusivo da Arte Visual, desde as primeiras décadas do século XX as manifestações artísticas deixaram de lado os modos, processos e condicionantes tradicionais e passaram a recorrer a novas possibilidades conceituais, estéticas e expressivas com o fim de conquistar sua autonomia estética, experimental e propositiva, assim as categorias tradicionais foram sendo transformadas, recicladas, e ressignificadas por meio de novas estratégias, com isto, tanto romperam com o passado quanto inauguraram novas possibilidades formais.

***Atividades***

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.
Leitura de textos Disponíveis em TEXTOS: http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos
Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em: http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual

TICs
MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts: http://www.artevisualensino.com.br/index.php

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em: https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo

*Questões para leitura e avaliação:*

1. Como uma imagem pode ser definida?
2. O que é Configurar uma imagem?
3. Quais são as possibilidades de configuração das imagens?
4. O que determina a existência de uma imagem?
5. O que são “Qualidades Plásticas”?
6. Como se constitui a formalização das imagens?
7. O que entendeu por Substância de Expressão?
8. Quais as diferenças entre Analógico e Virtual?
9. Como a racionalização definiu os conceitos plásticos?
10. Em termos formais o que são: “Efeitos de Sentido?.